

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Autora: Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda; Co-autora: Osiolany da Silva Cavalcanti; Co-autora: Tatiana Cristina Vasconcelos; Orientadora: Dr^a. Tatiana Cristina Vasconcelos.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Osiolanyvalves@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Joelmarejane.cg@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) vasconcelostc@yahoo.com.br

RESUMO: A relação família escola é um tema deveras discutido mais que ainda não encontrou avanços nas práticas cotidianas. Escola e família constituem dois contextos de desenvolvimento fundamentais para a trajetória de vida das pessoas. Diante disso, o objetivo desse trabalho é discutir a importância da família e da escola como mediadores na educação infantil. Notamos que várias pesquisas têm sido dedicadas ao entendimento das causas do fracasso escolar ao longo do tempo, entre as causas apontadas, em geral, percebemos a influência da origem social, da prática pedagógica do professor sobre o padrão de estímulo intelectual e afetivo das crianças. Porém, a relação existente entre a família e as fases de desenvolvimento não aparece claramente nesses estudos. A aprendizagem está ligada à ação social. A orientação educacional é vital para as pessoas, tanto nas instituições de ensino quanto nas famílias. Pode-se pensar que, a aprendizagem e o desenvolvimento escolar dependem, primeiramente, da inter-relação familiar e de como na educação infantil a criança desenvolve-se em todos os aspectos, bem como da relação professor-aluno. Se antes as escolas e famílias tinham objetivos que aparentemente não se relacionavam, agora está claro que para uma aprendizagem de qualidade a família e escola precisam ter objetivos comuns. Sabemos que o ensino infantil é a base para todo processo que virá posteriormente, assim precisamos de uma educação de qualidade e com professores qualificados e bem preparados para mediar nessa faixa etária que a criança está descobrindo o mundo.

Palavras-chave: Família, Escola, Desenvolvimento, Educação Infantil.

Introdução

A integração entre escola e família tem despertado, recentemente, o interesse dos pesquisadores, principalmente no que se refere às implicações deste envolvimento para o desenvolvimento social e cognitivo e o sucesso escolar do aluno. Na Educação este tema é de extrema relevância, dada a importância desta etapa da escolarização para as crianças.

Compreendemos que é preciso tratar a família como agente socializador, enfatizando aspectos relacionados às configurações familiares, à rede social de apoio e aos vínculos familiares e suas implicações para o desenvolvimento humano. Simultaneamente, a escola deve ser destacada como um contexto de desenvolvimento, priorizando uma reflexão sobre

sua função social, as suas tarefas e papéis na sociedade contemporânea, especificamente no que diz respeito ao cenário político-pedagógico.

A partir de leituras e análises de estudos desenvolvidos sobre o tema relação família-escola buscaremos realizar algumas reflexões pertinentes ao desenvolvimento infantil e garantia dos direitos de aprendizagem das crianças.

A educação infantil é uma das grandes responsáveis pelas primeiras aprendizagens, pelo desenvolvimento do potencial do infante, seja cognitivo, seja psicomotor ou sócio emocional. É através de uma boa educação infantil que as portas se abrem para uma boa vida acadêmica. Neste sentido pais e educadores precisam caminhar juntos frente às estratégias de desenvolvimento e de aprendizagem para tornar estes processos verdadeiramente eficazes. No Brasil, a educação infantil é direito de toda criança desde nascimento até os cinco anos de idade, e é obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos. Todavia, a escola precisa ser um lugar que as motive e as atraia, para que possam nela permanecer e se desenvolver (BRASIL, 2011).

A criança de modalidade infantil tem ganhado espaço em termo de direito e também dos seus saberes, essa criança que antes era tratava como se fosse um ser inferior e desprovido de direitos e inteligência, agora passa a atuar como um sujeito capaz de ser compreendido, um ser pensante e dotados de inteligência. Defendemos uma noção de Infância como fenômeno social, na qual as crianças concretas estão inseridas em contextos e são compreendidas contextualizadas. Estas são ativas, participativas e possui muitos recursos desde o nascimento.

Segundo definição de Oliveira (2017) a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) no que cabe a Educação Infantil partiu das Diretrizes Nacionais Curriculares, que evidencia os direitos das crianças em seu processo de aprendizagem a articulação de novos saberes, além do direito à saúde, a liberdade, a confiança, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência, a interação com outras crianças promovendo o desenvolvimento integral desta criança. A BNCC traz em sua nova versão os direitos de aprendizagem para a Educação Infantil, como os direitos de Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Enquanto etapa primeira da educação básica, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. O sistema escolar, além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno. Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade (OLIVEIRA, 2000).

A família e a escola são duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Segundo Marturano (1998), a influência do ambiente familiar no aprendizado escolar é amplamente reconhecida. Porém, não se deve atribuir a ela toda a carga de responsabilidade pelo desempenho escolar do aluno. Diante do exposto, objetiva-se neste trabalho discutir sobre a importância da família e da escola como mediadores na educação infantil.

Metodologia

Trata-se de um trabalho de revisão narrativa, com abordagem qualitativa, na qual se busca problematizar importância da família e da escola como mediadores na educação infantil, tendo em vista que esta parceria é promotora de aprendizagem capaz de produzir sujeitos autônomos e construtores do conhecimento. A busca da literatura com o levantamento de dados bibliográficos de autores clássicos e em Bases Eletrônicas de Dados Científicos (Periódicos CAPES e Scielo).

Resultados e Discussão

Com base no pressuposto de que a vida é construída nas interações e nas relações democráticas com outros sujeitos, a escola da Educação Infantil torna-se um local de prática pautada na ética, no respeito à diversidade. De acordo com Sarmiento (2005, p. 361), “a infância é concebida como uma categoria social do tipo geracional por meio da qual se revelam as possibilidades e os constrangimentos da estrutura social”. Desta maneira, os diversos ambientes nos quais vivem as crianças precisam ser considerados e respeitados. Nesse sentido, Kuhlmann Junior (2007, p. 30) afirmou que:

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação feita por adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras de história.

Pensar a criança em diferentes contextos como sujeito histórico e social significa, portanto, pensá-la na história, expressando a sua vitalidade, de modo a se fazer história e fazer

a história em diferentes momentos e situações. Assim, conceitualizar a criança como ser histórico e social significa considerar a infância como experiência humana e não apenas um momento transitório da vida.

Diante das crianças enquanto sujeito social (VYGOTSKY, 1998; 2007), a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (REGO, 2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças (MAHONEY, 2002). É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela (REGO, 2003).

O sistema escolar, além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno. Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade (OLIVEIRA, 2000).

De acordo com Freire (2000, p. 29), a escola sozinha não conseguirá levar a diante a responsabilidade de educar e ensinar, já que a responsabilidade maior da escola está em ensinar e a da família está em educar. A especificidade da Escola não pode ser desviada para funções que não é sua e o ensino deve ser aplicado para o crescimento intelectual, social e econômico de cada aluno, individualmente.

Estamos avaliando como se dá a relação família e escola como mediadores, compreendemos que a família e escola devem ser mediadoras no processo de aprendizagem da criança, em todas as etapas da vida porque é nessa interação que as instituições se tornam importante e são valorizadas pela família, é através do respeito entre elas que conseguem se

erguerem independente do tempo, da crise entre outros que existem e precisam ser enfrentadas por ambas; existem famílias que são compostas apenas pelo pai e o filho ou a mãe e o filho, não podemos nos prender somente a família tradicional que tem pai, mãe, filho, já que hoje consideramos vários modelos de famílias.

A falta de tempo dos pais e da família em geral para com as crianças é um fator que traz consequências para a vida acadêmica e infelizmente, isso se torna negativo para a aprendizagem das crianças, tendo em vista que o ambiente familiar e afetivo- emocional é muito importante para o desenvolvimento da criança, portanto, se não existe esta convivência esse apoio da família para a aprendizagem da criança, não vai ocorrer uma mediação família escola.

No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida.

Segundo Tiba (1999, p.45) “o relacionamento familiar também é fundamental no processo educativo”. A criança estará muito mais receptiva às instruções dos pais, se os membros da família se respeitarem entre si, procurando conversar e colaborar um com o outro. É importante a participação dos pais na vida dos filhos, numa convivência como companheiros, compartilhando emoções, o que contribui muito para a disciplina. No entanto, o desenvolvimento da criança com a família é um dos primeiros contextos de socialização do indivíduo, agindo como conciliador principal dos padrões sociais vivenciados por eles. A família está diretamente ligada às atitudes comportamentais da criança. Na maioria das vezes a influência que os pais exercem sobre seus filhos é inconsciente, pois não tem a consciência que seus comportamentos, sua maneira de ser e de falar, de tratar as pessoas, de enxergar o mundo, tem enorme influência sobre o desenvolvimento do seu filho.

A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos. “Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros” (LEITE; GOMES, 2008, p. 05). Aqui destacamos a importância da família na vida da criança, seja em casa, ou na escola, essa relação é extremamente importante, é comprovado de fato que essa influência é significativa no comportamento especialmente das crianças, que aprendem diversas formas de existir, de ver o mundo e edificar as suas relações sociais.

Segundo Silva (1998) ao considerar a aprendizagem como um processo articulado ao momento do aprendiz, a sua história e as suas possibilidades sob o aspecto cognitivo, afetivo e social, a influência que a vida familiar exerce sobre as crianças não se restringe apenas a oferecer modelos de comportamento, e também no desenvolvimento moral da criança. Como primeira intercessora, a família estabelece a singularidade dinâmica das ligações de natureza afetivo, social e cognitivo que estão compenetradas nas exigências materiais, históricas e culturais de um dado grupo social.

A família é a primeira sede da aprendizagem humana, com importâncias e práticas culturais próprias que criam episódios de ligação entre pessoas e de preparação individual e coletiva. Os acontecimentos familiares oferecem a formação de comportamentos, de ações e resultados de problemáticas com cautelas com a infância e a concepção da escola para uma determinada família.

Os sentimentos que os pais transmitem à criança, durante os anos que antecedem à escola, são de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem escolar da criança. Conseqüentemente, ela é a imprescindível responsável por anexar as transformações sociais e intergeracional sucedidas ao longo do tempo, com os pais professando um papel influente na construção da criança, de sua personalidade e de sua inclusão no mundo social. No círculo familiar, a criança aprende a conduzir e resolver os conflitos, a limitar as emoções, a expressar os diversos sentimentos que compõem as relações interpessoais, a enfrentar as diversidades e adversidades da vida.

A integração entre escola e família tem despertado, recentemente, o interesse dos pesquisadores, principalmente no que se refere às implicações deste envolvimento para o desenvolvimento social e cognitivo e o sucesso escolar do aluno. O processo de aprendizagem e de desenvolvimento inclui o pensar, o agir, o sentir e o falar congregando fatores internos (individuais) e externos (ambientais) interferem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Assim de acordo com Marturano (1997), quando voltamos nossa atenção para fatores externos, diz que a família e a escola (exemplos de fatores externos), podem ser consideradas, no processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma fonte de recursos ou o limite das crianças. Conforme a autora algumas características do ambiente familiar podem facilitar o desempenho escolar dos alunos. A organização do ambiente físico, ou seja, um ambiente apropriado para que a criança possa se concentrar e focar na atividade ou leitura; o envolvimento dos pais e filhos no processo de desenvolvimento dos filhos sabe que é essencial a interação dos pais, a demonstração de interesse pelas atividades escolares e, até

mesmo a leitura espontânea, para que seus filhos sintam prazer em leituras e atividades, para que não vejam a atividade como um esforço, sacrifício, ou algo por obrigação, os filhos tendem a imitar os pais, então porque não começar a dar o exemplo desde casa?

O clima emocional positivo, práticas educativas e disciplinas apropriadas são de extrema importância, nesse sentido percebemos que a motivação, o estímulo pela leitura, estudos e escolha da metodologia para se trabalhar com as crianças são indispensáveis para que a criança venha a se desenvolver melhor, e até superar dificuldades enfrentadas. Às vezes a criança nem precisa de algum diagnóstico para explicar seu comportamento, o professor rever a sua metodologia e buscar outros meios para o desenvolvimento dos alunos, isso pode ser um grande divisor de águas. O clima emocional necessita de parceria entre ambiente familiar e escolar, visando sempre o bem estar da criança. Crenças e expectativas dos pais, elas podem vir a contribuir de forma positiva ou negativa na aprendizagem da criança, expectativas demais podem gerar frustrações nos pais e fazer com que os mesmos percam o ânimo de estimular suas crianças a participarem das festividades ou apresentações escolares de suas crianças, e por outro lado ajudar no rendimento das mesmas quando se sentem pressionadas a mostrar resultados pela cobrança e incentivo dos pais.

Observando a participação dos pais ou responsáveis na vida escolar da criança vale destacar que a formação da personalidade se faz através da resolução de conflitos e aquisições, sendo a aprendizagem o produto da interação das necessidades que vão se modificando e configurando novos conflitos, que influenciam a maneira como as etapas posteriores do desenvolvimento serão experimentadas. Com relação a essa questão, Burochovith (1994) diz que o desempenho e o fracasso escolar constituem se em um fenômeno multideterminado, sendo relevantes para a sua compreensão não somente os eventos e experiências em si, mas as interpretações e atribuições causais que os sujeitos conferem às mesmas.

Tomando por base o pensamento de Rego (2003), o conhecimento é produzido na interação com o mundo físico e social, com base no contato do indivíduo com a sua realidade com os outros, incluindo assim sua dimensão social, dialógica, inerente à própria O conhecimento é produzido na interação com o mundo físico e social, com base no contato do indivíduo com a sua realidade, com os outros, incluindo assim sua dimensão social, dialógica, inerente à própria construção do pensamento.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem

humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

Quanto à escola, esta constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças. Assim, é nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela.

Diante disso apontamos algumas reflexões acerca da parceria família e escola. Precisamos compreender que família e a escola formam uma equipe inseparável, pois é de grande importância que tenham os mesmos objetivos em direção ao que querem alcançar. Ambas as instituições precisam fazer sua parte para alcançar seus objetivos, pois é de fundamental importância que ambas propicie a criança segurança.

Além disso, quanto ao papel da escola, é importante que os pais sejam informados das atividades que são realizadas na escola, para que eles possam colaborar na aprendizagem da criança. Em relação à família destacamos a importância de dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na escola. Os pais respeitar as regras estabelecidas pela a escola, os pais devem valorizar a escola e os professores e os professores ver os pais como agentes e parceiros da escola e que estão ali para dá suporte na aprendizagem do seu filho. A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação.

Considerações Finais

Família e escola enfrentam na atualidade complexos desafios no contexto da educação das crianças, contudo, não se pode deixar de reconhecer que os seus recursos são indispensáveis para a formação global do indivíduo. Portanto, as escolas deveriam investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família coma comunidade, estabelecendo relações mais próximas.

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Referências

- BORUCHOVITCH, Evely. As Varáveis Psicológicas e o Processo de Aprendizagem: Uma Contribuição para a Psicologia Escolar. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, Brasília, vol. 10, nº 1, p.129- 139, 1994. www.conedu.com.br
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- FERNÁNDEZ. A. *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREIRE, Ana Maria Araújo (org.) (2000). *A pedagogia da libertação em Paulo Freire*. São Paulo: Unesp.
- FUNAYANA, C.A.R (ORG). *Problemas de Aprendizagem*. Campinas, SP: Editora Alípea, 2000. BRASIL.
- KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. 5. ed. São Paulo: Cortez,1995.
- LEITE, Eliane Gonçalves. GOMES, Haydê Morgana Gonçalves. *O papel da família e da escola na aprendizagem escolar: Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE*. Pernambuco, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BECCHI, E. e BONDIOLI, A (Org). *Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras*. trad: Fernanda LanducciOrtale e Ilse Carlos de Freitas. Campinas: Autores Associados, 2003.
- MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e aprendizagem escolar. In: C. A. Funayama (Org.). *Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar*. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.
- MOREIRA, H. & CALEFFE, L.Z. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- OLIVEIRA, Z. M. R. (2000). Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica. *Caderno do CEDES*, 20, 62-77. Oliveira, M. L.S., & Bastos, A. C. S. (2000).
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Base Nacional Comum e Avaliação Nacional da Educação Infantil: Desafios para a Formação Docente*. 2017.

SILVA, Maria Cecília Almeida. *Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

TIBA, Içami. *Disciplina na medida certa*. São Paulo: Gente, 1999.

VEIGA, L.; GONDIM, S. M. G. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. *Opinião Pública*, v. 3, n. 1, p. 1- 15, maio 2001.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998.